

MDB mantém Wellington Luiz no comando, mas cria comissão

Partido sinalizou que continuará as tratativas para compor aliança com Celina Leão

Andressa Anholeta

Por Isabel Dourado

A Executiva Nacional do MDB decidiu, em reunião realizada nesta quinta-feira (11), manter o deputado distrital Wellington Luiz na presidência regional da legenda. Entretanto, a direção nacional deliberou que as definições sobre candidaturas, alianças e coligações para as eleições de 2026 devem ser tomadas de forma compartilhada entre o diretório local e uma comissão especial designada pelo partido.

A reunião teve como objetivo analisar um pedido para que a Executiva Nacional assumisse a condução das decisões sobre candidaturas e alianças eleitorais no Distrito Federal. A medida, prevista no Estatuto do MDB e na Resolução nº 1/2026, pode ser adotada em casos de conflitos internos que afetem a estratégia política e a segurança jurídica das deliberações partidárias.

Comissão Especial

O líder da bancada do MDB na Câmara dos Deputados, Isnaldo Bulhões (AL), foi escolhido como relator do processo e conduziu as negociações. A Executiva Nacional criou uma comissão especial que acompanhará as discussões sobre alianças e candidaturas. O colegiado será formado



Deputado Wellington Luiz segue na presidência mas perde controle das alianças no DF

por três deputados federais integrantes da Executiva Nacional, além do deputado federal Rafael Prudente e do presidente regional do MDB-DF, Wellington Luiz.

Crise Interna

A mediação do conflito e o acompanhamento das negociações serão conduzidas por Isnaldo, por determinação do presidente nacional do MDB, deputado Baleia Rossi (SP). A decisão ocorre em meio a uma crise interna provocada por di-

vergências sobre o posicionamento político do MDB no Distrito Federal para as eleições de 2026.

A discussão sobre uma eventual intervenção ganhou ainda mais força após quatro deputados distritais e um deputado federal do MDB-DF solicitarem formalmente à direção nacional a retirada do controle do diretório regional das mãos do presidente local da legenda, Wellington Luiz.

Os parlamentares alegaram que algumas manifestações públicas do presidente regional, Wellington

Luiz, não estariam alinhadas com a estratégia nacional do partido. O estopim da crise ocorreu após declarações do deputado em defesa da reeleição da governadora Celina Leão (PP).

Rompimento

O posicionamento foi interpretado por integrantes do MDB como uma tentativa de minimizar o desgaste provocado pelo rompimento político entre Celina Leão e o ex-governador Ibaneis Rocha (MDB), principal

liderança da legenda do DF.

Wellington chegou a dizer que dependendo do que fosse decidido na reunião ele poderia renunciar ao mandato no partido. O MDB informou, em nota, que não houve pedido de intervenção para substituição da atual direção regional.

Segundo o partido “jamais foi apresentado um pedido de intervenção no diretório do MDB-DF com vistas à troca do atual presidente e demais dirigentes regionais”, diz a nota.

Com a decisão desta quinta-feira, Wellington Luiz segue à frente do comando do diretório do MDB-DF. Enquanto os membros do diretório e a comissão comandada por Isnaldo Bulhões irão, de forma compartilhada, decidir os rumos nas eleições de 2026.

Nos bastidores, a disputa reflete diferentes estratégias para a sucessão ao Buriti. Uma ala defende a manutenção da aliança com Celina, enquanto outra vinha defendendo o lançamento da candidatura própria ao GDF, tendo como principal nome o deputado Rafael Prudente.

O MDB informou que “seguirá com as tratativas para a composição de uma aliança com a governadora Celina Leão, visando à presença do MDB na chapa para o Senado com a pré-candidatura do ex-governador Ibaneis Rocha.”

DF recebe ato que amplia debate cultural

Divulgação

A segunda edição do Águas de Oxalá realiza atividades no Distrito Federal para promover rituais de lavagem ligados às tradições afro-brasileiras e ampliar ações de formação cultural abertas ao público até sábado (13).

A programação ocupa o Museu Vivo da Memória Candanga, no Núcleo Bandeirante, com oficinas, vivências e o encerramento marcado pela Lavagem Cultural e Festival de Acarajé.

A iniciativa já passou pelo Complexo Cultural de Samambaia e pela Chácara do Pai Jorge, no Setor Pôr do Sol, e terá etapa final na Associação Papo de Mãe, em data ainda a ser definida.

Idealizado por Mãe Francys Baiana do Acarajé, também conhecida como Doné Francys de Oyá, o projeto tem como objetivo principal difundir conhecimentos sobre práticas religiosas e culturais de matriz africana e ampliar o acesso da população a manifestações relacionadas à ancestralidade e à memória coletiva.

A programação está organizada em duas frentes: oficinas formativas e rituais de lavagem. As atividades educativas têm carga horária de 20 horas, com turmas de até 20 participantes, mediante inscrição. Os encontros abordam temas como história das lavagens, indumentárias, musicalidade, culinária e os significados simbólicos presentes nesses ritos.

Após as aulas, os participantes são convidados a integrar os cortejos realizados com a comunidade. As celebrações são conduzidas em homenagem aos orixás Oxalá, Iemanjá e Oxum e seguem uma tradição que combina elementos das religiões afro-brasileiras e práticas associadas ao catolicismo popular, expressão consolidada historicamente pelo sincretismo religioso.

Os rituais têm duração média de três horas e são abertos ao público. Durante os encontros, participantes vestidos de branco percorrem os espaços ao som de atabaques e cânticos afro-religio-

so enquanto realizam a lavagem simbólica com água de cheiro e ervas. O ato representa renovação, purificação e fortalecimento dos vínculos comunitários.

Debate

Conforme divulgado pela organização, além do caráter cultural e religioso, o projeto busca estimular o debate sobre respeito à diversidade religiosa e enfrentamento ao racismo religioso. A proposta também reforça o reconhecimento das tradições afro-brasileiras como parte da formação social e cultural do país.

A tradição das lavagens tem origem em rituais de purificação de povos africanos e ganhou novas formas no Brasil ao longo dos séculos. Entre as referências mais conhecidas está a Lavagem do Bonfim, na Bahia, considerada uma das principais manifestações públicas desse patrimônio cultural. O projeto é realizado com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do DF (FAC-DF).



O Projeto Águas de Oxalá está em sua segunda edição